Perfil epidemiológico de pacientes oncológicos com sepse entre 2020 – 2023 na Terapia Intensiva

Autores: Giullia Victoria Menezes de Aquino Eloi, Danielle de Henrique Mendonça, Flavia Giron Camerini, Cintia Silva Fassarella, Marcelle Miranda Rocha, Elidiane Souza Maia Leite

**Introdução**: A sepse representa uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva (UTIs). Diante desse cenário, o conhecimento do perfil epidemiológico da sepse torna-se essencial, pois permite direcionar as práticas de enfermagem com base em evidências científicas

**Objetivos**: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes oncológicos com diagnostico de sepse internados na Terapia Intensiva.

**Métodos**:  Estudo transversal com análise documental em banco de dados secundários do Epimed Monitor UTI Adulto® de um Hospital Universitários do Rio de Janeiro. Foram coletados dados de 383 pacientes entre 1 janeiro de 2020 a 31 dezembro 2023. Foram incluídos pacientes oncológicos com diagnostico de sepse internados na UTI. As variáveis de interesse foram sexo, idade, tipo do tumor, localização, comorbidades, desfecho hospitalar

**Resultados**: A média de idade dos pacientes foi cerca de 62 anos (Min:18 – Máx: 98 anos). Destaca-se que houve um equilíbrio entre os sexos masculinos (51,40%) e sexo feminino (48,60%). O tumor sólido foi o mais prevalentes (68,86%), o mais comum foi o de pulmão (15,65%), seguido pelos tumores renais e vias urinárias (13,95%) e próstata (13,01%). O câncer hematológico foi identificado em 16,65% dos pacientes. Em relação as comorbidades, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) têm 79.3% maior chance de óbito, os fumantes apresentaram 76.9% maior chance de óbito e pacientes dialíticos têm 2.4 vezes maior chance de óbito com ou sem sepse. Diabetes Melitus (DM) foi evidenciada como uma comorbidade que aumenta a chance de óbito 46.3%. A taxa de mortalidade dos pacientes oncológicos com sepse foi de 52,62%.

**Conclusão**: Evidências científicas apontam que a identificação precoce e tratamento adequado nas horas iniciais após o desenvolvimento de sepse melhoram consideravelmente o desfecho da doença. Embora os resultados da identificação precoce sejam comprovados, a adesão às diretrizes ainda é um desafio para cuidado e tratamento do paciente com sepse. os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial no reconhecimento precoce da sepse e na implementação de instruções específicas, com a finalidade de otimizar o tratamento e prevenir complicações eventualmente decorrentes dessa condição. Estes profissionais que atuam na UTI com pacientes oncológicos, precisam ancorar suas ações nas melhores evidencias científicas.

Referencias:

SINGER, M.; DEUTSCHMAN, C. S.; SEYMOUR, C. W.; HARI, M. S.; ANNANE, D;  BAUER, M. et al. The Third International Consensus definitions for sepsis and septic shock (Sepsis-3). JAMA 315(8):801–810, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2016.0287> Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2492881>

TAVAKOLI, A.; CARANNANTE, A. Nursing Care of Oncology Patients with Sepsis. Seminars in Oncology Nursing, v. 37, n. 2, p. 151130, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2021.151130>; Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749208121000139?via%3Dihub>